

## Transgênicos II

## Aprovações na CTNBio

COM UMA quantidade recorde de aprovações de organismos geneticamente modificados (OGMs) em 2008, os sinais são de que a agricultura nacional entra em nova etapa. No total, foram cinco variedades de sementes e três vacinas aprovadas comercialmente pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). Em trâmite para análise em 2009 estão sete variedades.

Para a Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrase), a CTNBio

## Brasil: aprovações de OGMs pela CTNBio

<b>1998</b>
Soja Roundup Ready, da Monsanto, tolerante a herbicidas
<b>2005</b>
Algodão Bollgard, da Monsanto, tolerante às principais pragas
<b>2007</b>
Milho Liberty Link, da Bayer, tolerante a herbicida
Milho Guardian, da Monsanto, resistente a insetos
Milho BT 11, da Syngenta, resistente a insetos
<b>2008</b>
Milho Roundup Ready 2, da Monsanto, tolerante ao herbicida glifosato
Milho GAT 21, da Syngenta Seeds, tolerante ao herbicida glifosato
Algodão Liberty Link, da Bayer CropScience Ltda, tolerante ao glifosato de amônio
Algodão Roundup Ready, da Monsanto do Brasil, tolerante ao glifosato
Milho Herculex, da Dupont do Brasil - Divisão Pioneer Sementes e Dow AgroSciences Industrial, resistente a insetos e tolerante ao glifosato de amônio
<b>2009</b>
Algodão WideStrike, da Dow AgroSciences Industrial, divisão da Dow Chemical, resistente a insetos

tipo de milho é tolerante tanto a ataque de insetos quanto a herbicidas.

Na safra 2009/10, a utilização de sementes transgênicas deverá ser maior em função de se tratar do primeiro ano de oferta, o que poderá fazer a diferença no plantio.

Em março último, a CTNBio aprovou o plantio comercial do algodão transgênico WideStrike, com tecnologia resis-

## Debate no arroz

A CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), do Ministério da Ciência e Tecnologia, promoveu, em Brasília, audiência pública para discutir a liberação comercial do arroz LibertyLink 62 (LL62), geneticamente modificado, produzido pela Bayer CropScience e encaminhado para registro em 2003. A idéia é fomentar o debate sobre o produto, com a sociedade civil e cientistas, reunindo informações e sugestões para a análise do processo.

Algumas organizações não-governamentais são contra o plantio e a comercialização desse arroz resistente ao agrotóxico glufosinato de amônio por considerá-lo danoso para a saúde humana e o meio ambiente. Alegam também que o cereal, diferentemente da soja, que é processada, sai do campo e vai para a nossa mesa.

O encontro reacendeu o embate entre ambientalistas e integrantes do Entre os expositores, ficou claro que não há consenso sobre a liberação do arroz geneticamente modificado.

A preocupação no Rio Grande do Sul, que exporta 20% da sua safra, é de que haja contaminação do arroz convencional por espécies transgênicas. Como a grande parte dos importadores exige o certificado de não-transgenia, isso poderia dar margem à quebra de contratos já firmados e não impedir a exportação do grão.

Para a Bayer CropScience, a LibertyLink terá um papel importante e poderá contribuir de forma significativa para que os agricultores brasileiros obtenham maior produtividade de grãos de melhor qualidade, indo ao encontro da crescente demanda mundial por alimentos. A tecnologia já está aprovada em muitos deles (Austrália, Estados Unidos, Rússia, México, Canadá e Colômbia). Para o presidente da CTNBio, Walter Colli: "embora a liberação comercial do arroz esteja em pauta, o tema somente deverá ser votado no segundo semestre".

demonstra evolução ao emitir normas, cumprir o estabelecido na legislação e dar andamento às avaliações científicas que atestam a biossegurança de produtos que irão auxiliar a agricultura brasileira.

No início da segunda quinzena de dezembro foi aprovado pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) o primeiro milho transgênico piramidado do País - tipo de grão com mais de um evento transgênico em uma mesma planta -, que deverá chegar ao mercado a partir de 2010. A segunda geração desse

tente a insetos, da Dow AgroSciences Industrial, divisão da Dow Chemical. Foi a primeira liberação concedida deste ano pela comissão. O evento mais próximo de aprovação é uma variedade de algodão também resistente a inseto, o Bollgard 2. Além da quinta variedade da semente transgênica da fibra, a CTNBio deve aprovar ainda mais um tipo de soja geneticamente modificada, resistente ao glufosinato de amônio. Atualmente existe apenas uma variedade de soja transgênica, a Roundup. ■